

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

MS. IVAN CARLOS BAGNARA

Departamento de Educação Física, Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - Faculdade IDEAU (Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul – Brasil)
E-mail:ivanbagnara@hotmail.com

RESUMO

Os eventos de formação continuada ganharam espaço considerável no contexto educacional nos últimos anos. Assim, buscamos junto aos professores de educação física das escolas públicas da zona urbana de Erechim, RS quantificar e diferenciar os processos de formação continuada realizados pelos mesmos. O estudo é de caráter quanti-qualitativo e procurou levantar dados que permitiram realizar um mapeamento da forma como a formação continuada está sendo desenvolvida. Os dados apontam que a formação continuada ainda é muito pobre, e que temos um longo caminho a percorrer na busca da qualificação profissional para a docência na escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; formação inicial; formação profissional; qualificação docente.

INTRODUÇÃO

A educação física na atualidade é uma área da educação que tem suscitado alguns debates e discussões. Dependendo do ponto de vista e da percepção de cada professor, a maneira como a disciplina é desenvolvida na escola será diferente. E, de certa forma, isso tem preocupado a comunidade acadêmica e os educadores físicos de forma geral. Tal preocupação não se dá pela falta de um consenso entre os professores sobre como trabalhar e desenvolver a educação física escolar, mas, sim, pelos motivos que fariam com que alguns professores adotassem caminhos muitas vezes completamente diferentes em contextos comumente semelhantes. Pensamos em alguns pontos, como a possibilidade de abandono ou desinteresse pedagógico, muitas vezes por parte dos próprios professores e, em outras, por parte dos dirigentes da educação. Isso pode interferir diretamente nas aulas de todos os componentes curriculares, e no caso deste estudo, mais especificamente na educação física.

Sobre a implementação da disciplina na escola, de certa forma, opinião importante é exposta por Darido e Souza Jr (2010, p. 13) os quais afirmam que “na educação física, assim como em outros componentes curriculares, não existe uma única forma de pensar e implementar a disciplina na escola”. Isso não pode ser entendido com algo totalmente ruim; pelo contrário, deve ser entendido como algo motivador, algo que instigue o professor a pensar, estudar, investigar e entender as mudanças sociais, econômicas e culturais da atualidade. Algo que auxilie os professores a identificar e compreender os objetivos e anseios dos estudantes, saber quais são seus interesses perante a prática da educação física escolar e sua percepção quanto às formas de manifestações da cultura corporal de movimento.

Alguns autores, entretanto, apontam a formação inicial¹ como a possível responsável pelo problema exposto acima. A educação física no ensino superior repete as mesmas premissas teóricas com as quais se trabalha no ensino médio. O ensino de graduação e, no caso específico, responsável pela formação de professores, ou seja, a licenciatura está majoritariamente esterilizada e incapaz de produzir o conhecimento necessário ao salto qualitativo requerido por todos e, sobretudo, pelos estudantes (GEBARA, 2011).

Ainda com relação ao professor de educação física e à formação inicial, Galvão (2001, p.65) a questiona, afirmando que o “bom desempenho das suas funções depende, em parte, de como ocorreu essa formação. Diz-se em parte, pois, além dessa formação, é necessário observar as características da personalidade de cada indivíduo”. Além disso, nem sempre os conhecimentos adquiridos na formação

1. Neste âmbito a formação inicial pode ser compreendida como a licenciatura em educação física.

são utilizados durante a prática pedagógica pelos professores de educação física (GALVÃO, 2002).

Uma ferramenta de extrema importância para a continuidade dos estudos e debate acerca das mudanças educacionais é a chamada formação continuada. A participação em eventos de formação continuada se faz necessária quando temos como objetivos melhorar nossa prática docente e até mesmo condições e recursos de trabalho. Em tempos remotos, acreditava-se que somente a formação básica na área seria suficiente para exercer a profissão até o dia da aposentadoria, senão mais. Porém, sabemos que atualmente não ocorre dessa forma. Para exemplificar, citamos Neira (2009, p. 190-191) que afirma:

ao contrário da formação inicial, a formação contínua não tem mostrado um caráter sistemático, intencional e legal. Não se articula claramente com a tradição e a história que tem a formação inicial do educador, mesmo porque durante séculos esta sempre foi considerada suficiente para preparar o indivíduo para toda a vida profissional. O avanço do conhecimento nas últimas décadas e o seu inter-relacionamento com o desempenho profissional trouxeram à tona a necessidade de atualização e aperfeiçoamento dos que atuam na educação. A formação contínua, exatamente ao contrário da inicial, é infinita enquanto possibilidade de crescimento pessoal-profissional do educador [...].

Antes de entrar especificamente na discussão do tema formação continuada pensemos no que escreve Faria Júnior (2011, p. 227) sobre a formação profissional:

a formação profissional é encarada como um campo de tendências contraditórias. De um lado, percebe-se a tendência de manter e reproduzir os padrões tradicionais de valores, pensamento e organização. De outro lado, a tendência de promover mudanças. Admite-se que a natureza conflitante do campo formação profissional justifica-se pelo fato de a própria sociedade apresentar tendências contraditórias [...].

Para nós, o termo “formação profissional” está diretamente relacionado com a formação continuada, afinal, é uma forma eficaz de aperfeiçoamento profissional e reciclagem dos conceitos aprendidos na formação inicial e que poderiam estar obsoletos. Os eventos de formação continuada ganharam espaço considerável no contexto educacional nos últimos anos. Assim, buscamos junto aos professores de educação física das escolas públicas da zona urbana de Erechim, RS quantificar e diferenciar os processos de formação continuada dos mesmos.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo teve como participantes os professores de educação física das escolas públicas (municipais e estaduais) da cidade de Erechim, RS que atuam

na área com os anos finais do ensino fundamental. Responderam ao questionário 100% dos professores totalizando (50) cinquenta instrumentos. Todos os participantes exercem suas funções profissionais em escolas da área urbana do município.

A pesquisa foi definida como de natureza mista, ou seja, quanti-qualitativa. Pesquisa quantitativa com dados numéricos, e com dados desta natureza temos como objetivo “garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências” (DIEHL; TATIM, 2006, p. 51). A análise quantitativa dos dados do questionário ocorreu por meio de estatística simples. Os dados foram obtidos pela aplicação de questionário contendo 11 (onze) questões fechadas à 50 (cinquenta) professores. Após levantar os dados através do questionário, realizou-se uma entrevista semiestruturada, gravada e transcrita. As entrevistas foram concedidas por oito professores de educação física, sendo quatro atuantes em escolas municipais e quatro em escolas estaduais de Erechim, RS. Os professores participantes da entrevista foram convidados.

A relevância geral da entrevista semiestruturada é que os diversos tipos de questões permitem aos pesquisadores lidar de forma mais explícita com as pressuposições que levam para a entrevista em relação aos pontos de vista do entrevistado. Aqui, “o princípio da abertura” transforma-se em um diálogo entre posturas, resultante dos vários graus de confrontação explícita com tópicos. Nesse diálogo, a postura do entrevistado torna-se mais explícita, podendo também ser mais desenvolvida. Os diferentes tipos de questões, os quais representam abordagens distintas para tornar explícito o conhecimento implícito, podem indicar o caminho para a solução de um problema mais geral da pesquisa qualitativa. Uma meta das entrevistas em geral, neste caso, especificamente, a semiestruturada, é revelar o conhecimento existente de tal modo que se possa expressá-lo na forma de respostas, tornando-se, assim, acessível à interpretação (FLICK, 2009).

Caracteriza-se também como pesquisa qualitativa, porque os dados foram obtidos junto aos entrevistados, o que possibilitou a compreensão dinâmica dos processos por eles utilizados, bem como dados com maior nível de profundidade e a possibilidade de compreensão das individualidades de cada professor entrevistado. Para Diehl e Tatim (2006, p. 52), “os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

A análise dos dados obtidos foi organizada pelo método da análise de conteúdo. Conforme escrevem Saks e Allsop (2011, p.55):

documentos que não foram criados dentro de uma estrutura estritamente definida tendem a produzir dados qualitativos, que, nos documentos escritos, tomam a forma de textos

escritos. Os dados podem ter outras formas, como registros em áudio ou vídeo, que geralmente são transcritas para a forma de textos escritos. Uma abordagem a esses textos é analisá-lo no intuito de identificar e isolar as informações que contém. Essa abordagem para analisar textos com frequência envolve alguma forma de análise de conteúdo [...].

Os dados obtidos com a entrevista foram tratados da seguinte maneira: primeiramente foram detectadas unidades de registro claramente delimitadas; em seguida foram identificadas as unidades de contexto, que fornecem o marco interpretativo do método; como terceiro passo ocorreu a codificação das unidades de contexto, quem tem como função contabilizar e relacionar as unidades de registro entre si até extrair algum significado; após a contabilização, as unidades foram categorizadas, ou seja, foram abstraídas semelhanças e diferenças significativas entre as unidades de registro e para finalizar focamos no nível semântico com intenção de poder ver as pegadas que o entrevistado deixou na superfície textual, permitindo a inferência de certas características (NAVARRO; DÍAZ, 1994).

O estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos para pesquisas com seres humanos e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação continuada dos profissionais que atuam na área educacional é uma forma de qualificar o trabalho docente. Como formação continuada, podemos entender a participação em cursos, oficinas, seminários, visitas, passeios, relatos de experiência, dentre outros. Isso aproxima cada vez mais os professores entre si e do coletivo. A troca constante de experiências e o relato de práticas favorecem um clima de companheirismo e solidariedade entre os professores, viabilizando a reflexão constante da docência (SAYÃO, 2002).

Procurando conceituar de maneira clara e compreensiva o tema formação continuada, Farias, Shigunov e Nascimento (2001, p. 22) a definem como sendo correspondente “à formação obtida após a conclusão do curso de graduação e/ou magistério, a partir da participação em cursos de atualização, aperfeiçoamento e/ou ações de formação”.

Sendo assim, procuramos identificar quantos professores buscaram cursos com no mínimo 20 horas de duração, direcionados especificamente para a educação física escolar nos últimos três anos. Do total de cinquenta professores entrevistados 78%, relataram que procuraram tais eventos, ao passo que 22%, não o fizeram.

Tais dados poderiam nos remeter a certa apreensão, pois existem profissionais que trabalham diretamente com seres humanos, mais especificamente estudantes,

com caráter em formação e submetidos às mais diversas manifestações culturais e estímulos provenientes da mídia e da sociedade, que estão desenvolvendo seu trabalho sem apoio de formações, debates e discussões complementares com outros professores e estudiosos da área.

Sobre o exposto, é muito importante o que afirma Neira (2009, p. 183):

seja qual for a teoria de ensino, ela perderá todo o seu valor se não forem entendidos os meandros da formação continuada de professores que, como verificamos, é o empecilho maior à transformação do que se faz em sala de aula. Portanto, o entendimento do processo de aprendizagem, da função social da escola, do papel do professor e do aluno e da decisão por programas e conteúdos de ensino encontra-se em direta dependência do percurso de formação profissional ao qual o professor teve acesso [...].

De certa forma, podemos pensar que, se a formação em educação física é semelhante para todos os professores da área, alguns fatores estão interferindo na prática docente. E temos convicção em afirmar que a participação em processos de formação continuada auxilia na compreensão de situações educacionais e tem o poder de melhorar a prática docente dos professores que dela participam.

Entretanto, a participação em cursos e eventos de formação continuada nem sempre é muito fácil, principalmente para professores que vivem longe dos grandes centros acadêmicos. Isso é exposto por um dos entrevistados:

não tenho feito cursos específicos da área de educação física em função da disponibilidade aqui da região. Tem pouquíssimos cursos disponíveis aqui e isso dificulta. Logística, hospedagem, alimentação, tudo isso se torna muito oneroso. Sempre que possível, procuro fazer, mas reconheço que ultimamente tenho feito somente os cursos que a escola oferece, direcionados para a educação no geral (ENTREVISTADO 4).

O relatado pelo Entrevistado 4 encontra corroboração em Farias, Shigunov e Nascimento (2001, p. 29), que afirmam: “a participação de professores em programas de formação continuada envolve vários fatores, como o financeiro, pessoal, político entre outros”.

Com base na fala do professor e na citação, precisamos enaltecer os professores que, apesar dos problemas enfrentados, como falta de tempo e salários defasados, conseguiram participar de cursos com duração de no mínimo 20 horas. Sabemos que o número de participações não é significativo, mas alguns deles passaram por cima de variados problemas e procuraram melhorar sua formação profissional e, por consequência, a prática docente.

Outro ponto que merece atenção e discussão é a questão da participação. Sabemos que muitos professores que procuram a participação em cursos de

formação continuada buscam adquirir novos conhecimentos, porém outros podem visar somente à certificação para acumular horas com o objetivo de progredir na carreira docente; ainda, outros podem estar mais interessados em turismo e diversão, razão pela qual buscam cursos em cidades turísticas, deixando a participação em segundo plano.

Dos professores que procuraram cursos com mais de 20 horas de duração direcionados para o trabalho docente da disciplina na escola 17,9% participaram de somente um curso com mais de 20 horas; 35,9% participaram de dois cursos; 23% três cursos; 7,7% quatro e cinco cursos; ainda, 7,8% participaram de mais de seis cursos no último triênio.

Os resultados apresentados nos fornecem dados interessantes, pois a maioria absoluta de professores, ou seja, 76,8% participaram de até três cursos nos últimos três anos. Esse número pode ser considerado muito baixo para promover mudanças significativas no contexto educacional, em razão até mesmo da velocidade e da quantidade de novas informações que surgem a cada dia.

Uma pesquisa realizada por Farias, citada na obra *A formação profissional e a prática pedagógica*, de Shigunov e Shigunov Neto (2001), verificou que os professores investigados apresentavam uma necessidade de participação em eventos de formação continuada, mas, como os cursos geralmente eram oferecidos fora da cidade na qual desempenhavam o seu trabalho, eles não se atualizavam, nem participavam de grupos de estudo ou de reciclagens para adquirir novos conhecimentos ou incorporá-los aos que já possuíam.

Na realidade, precisamos concordar com o Entrevistado 4, pois nossa região é muito pobre na questão da oferta de eventos de formação voltados para a educação física escolar. São promovidos cursos de extensão e aperfeiçoamento na área de educação física, porém, a maioria, para não dizer a totalidade, é voltada para a área de atuação do bacharelado, ou seja, academias, *personal training*, *fitness*, dentre outros.

Nesse contexto, transcrevemos a fala de outro entrevistado:

Dos cursos que tenho conhecimento que são oferecidos na região, todos são da área do *fitness*, não para a área escolar. Quase nada para a área escolar. O que às vezes é oferecido tem a ver com a iniciação esportiva, mas não voltado exclusivamente ou especificamente para a escola, mais até para escolinhas. Ficamos muito relegados nesse sentido. Claro, como existe uma procura maior pelos cursos na área do *fitness* acaba sendo mais lucrativo para quem promove (ENTREVISTADO 5).

Não havendo oferecimento de cursos de formação continuada na região, os professores acabam tendo sua formação prejudicada, pois a participação nesse tipo

de evento é determinante para o sucesso no trabalho docente. Farias, Shigunov e Nascimento (2001, p. 25), salientam:

após a conclusão do curso de formação inicial, há a necessidade de dar continuidade a sua formação durante o desenvolvimento da carreira docente. Nesse sentido, torna-se necessária a participação dos professores em programas de formação continuada, a fim de buscar atualização e aperfeiçoamento profissional [...].

Como em nossa região a maioria dos cursos é destinada para a área do bacharelado, a formação continuada voltada para a área escolar fica comprometida. Em relação aos campos de atuação da licenciatura e do bacharelado (no qual se encontra o segmento *fitness* relatado pelo entrevistado 5), é interessante o que escreve Borges (2005, p. 160):

de um lado, a oferta de emprego fora do meio escolar ampliou-se, atraindo um grande contingente de jovens. De outro lado, o mercado de trabalho não tem ainda a capacidade de absorver a massa de profissionais de educação física que sai das universidades a cada ano. Além disso, como a demanda de emprego se reduz, principalmente no setor privado, a concorrência e a instabilidade são enormes para os jovens diplomados do bacharelado. Por esse motivo, mesmo com salários pouquíssimos atraentes, o ensino ainda é uma opção para muitos estudantes.

O relatado pelo autor encontra corroboração em um dos entrevistados, que de forma incisiva até, afirma:

Os cursos da região, a maioria, são voltados para a área da academia. É para o profissional da academia, não da escola. A escola é o último grau do professor de educação física. Não é a escolha do professor de educação física, é o que ele acaba fazendo (ENTREVISTADO 2).

Como ainda existe uma parcela considerável de profissionais que possuem habilitação para a atuação tanto no magistério quanto no trabalho em academias e como *personal trainer* (licenciatura plena), a procura por formação atende justamente ao âmbito que possibilita uma maior remuneração. E, especificamente no caso abordado, a rentabilidade para pessoas que trabalham como treinadores pessoais, é, consideravelmente superior à da oferecida no âmbito escolar, principalmente na escola pública.

Inclusive, comprovamos isso na opinião de nossos entrevistados, pois conforme a citação de um deles, "eu acredito muito na questão financeira. Hoje o profissional, o professor de escola, independente da escola pública ou da privada, ele ainda difere muito a questão salarial principalmente da área de academia, do *personal trainer*" (ENTREVISTADO 3).

Após a verificação e análise da participação em cursos específicos, partimos para a análise da participação em palestras e seminários direcionados também para a prática docente da educação física escolar. Nesse tipo de evento 82% dos professores participaram de atividades desta natureza, ao passo que 18%, não participaram de palestras ou seminários com tal finalidade. Do total de professores participantes em eventos desta natureza 31,7%, participaram somente de um evento; 29,3% de dois eventos; 19,6% de três eventos; 7,3% de quatro e seis eventos, e 2,4% participaram de cinco e mais de oito eventos no último triênio.

São dados que preocupam, pois estamos falando de educadores que num período de três anos participaram em sua maioria, de somente um ou dois eventos para formação complementar. Precisamos propor soluções para esse problema, pois a educação e, conseqüentemente, a escola estão sendo sucateadas. Não podemos apontar culpados, mas procurar alternativas para contribuir com os professores de educação física, que estão muitas vezes "abandonados" dentro da própria instituição de ensino e do sistema público de educação.

Após abordar especificamente as atividades de formação continuada direcionada para a prática pedagógica da educação física escolar partimos para a verificação da participação em atividades direcionadas à área educacional de uma forma geral, ou seja, sem conotação específica com essa ou aquela área do conhecimento.

Sendo assim, procuramos ainda investigar a quantidade de cursos de formação com duração mínima de 20 horas, direcionados à educação. Dos entrevistados 82% haviam participado de cursos nos últimos três anos e 18%, não participaram de atividades desta natureza.

O número de professores que participou de cursos de formação voltados para a educação de forma mais generalizada é significativo. Porém, faz-se necessário ressaltar que nos últimos três anos 18% dos professores da rede pública de Erechim, RS, não participaram de nenhum curso para formação complementar na área educacional. E isso é algo intrigante, pois as mudanças sociais são constantes e a atualização docente em muitas situações parece ter parado no tempo, estagnado. De acordo com tal afirmação, novas indagações poderiam ganhar espaço neste momento para identificar os motivos que conduzem a isso. Ficamos preocupados, pois pensamos ser difícil para os educadores conseguirem trabalhar de forma condizente com os problemas e mudanças sociais atuais sem debates e diálogos com estudiosos, autores, pesquisadores e colegas de outros lugares que vivenciam situações semelhantes.

Em relação à participação de eventos (palestras e seminários) direcionados para a área da educação, 86% da amostra, no período retroativo de três anos participou dos eventos supracitados, ao passo que 14% não participaram de nenhum evento.

O exposto muitas vezes pode representar uma sensação confusa, pois pode indicar certo comodismo por parte de alguns docentes, ou desleixo de parte do poder público mantenedor das instituições de ensino, que muitas vezes está mais preocupado em atingir determinados índices e não destina a devida atenção aos educadores em questões básicas como a formação continuada. Um dado deve ser registrado neste aspecto: em nossa região, mais precisamente na cidade de Erechim, local onde foi realizado este estudo, todos os anos o poder público oferece de forma gratuita cursos e eventos na área da educação, algo mais abrangente, não direcionado para a educação física. Porém, é necessário que tais formações possibilitem continuidade, que busquem o comprometimento dos envolvidos no processo, ou seja, tanto a entidade proponente quanto os professores participantes.

A opinião dos entrevistados quanto a esses eventos oferecidos tanto pelo Município quanto pelo Estado, de forma gratuita aos professores é de que possuem pouca serventia para utilização no dia a dia. Esse poderia ser identificado como um dos motivos pelo qual alguns professores de educação física não participaram dos eventos oferecidos pelo poder público. Para Neira (2009, p. 192), a explicação do pouco aproveitamento tem relação com:

os projetos de formação contínua, que tendem a trabalhar com objetivos referentes ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades, devem, portanto, levar em conta os saberes que fazem a mediação no processo de formação inicial e contínua dos educadores [...].

Como os cursos de formação são voltados para uma discussão mais generalista de certa forma e não, aos saberes relacionados à formação inicial dos professores de educação física, os conceitos abordados tendem a não apresentar aplicação prática e efetiva em aulas na escola pública. A fala a seguir expressa claramente tal sentimento.

No primeiro ano que eu estava no município, em 2007, as formações continuadas foram melhores. Era mais voltada para a área da educação física mesmo. Nos últimos dois, três anos, pouco se aproveita dos cursos para a parte da educação física, uma contribuição muito pequena mesmo (ENTREVISTADO 1).

A fala do professor acima relata de forma direta e simples o expressado por Neira anteriormente, de que os conhecimentos que formam a base para uma formação continuada devem ser a formação inicial, e sabemos que a educação física, apesar de possuir disciplinas voltadas para a didática, filosofia, sociologia e outras áreas comuns do contexto educacional, possui um currículo e conhecimentos bem específicos, que a diferenciam das consideradas disciplinas de sala de aula. De certa forma, esse poderia ser apontado como um dos principais motivos pelo qual as

formações generalistas oferecidas pela maioria das escolas da esfera pública não contemplam especificamente a disciplina de educação física.

Entretanto, o professor precisa compreender que, mesmo não sendo algo direcionado especificamente para a educação física, sempre podemos absorver algo de produtivo dos eventos de formações generalistas. O processo de assimilação de um novo conhecimento é geralmente lento. Para Neira (2009, p. 196):

o educador, no momento em que está sendo formado, precisa compreender que as transformações na sua prática não se darão da noite para o dia; nem tampouco, qualquer aula ou curso que frequente o remeterá a um entendimento instantâneo de uma teoria que fundamente a prática pedagógica [...].

Dessa forma, o autor sugere uma visão um pouco diferente por parte dos professores de educação física sobre as formações generalistas, o que, logicamente, não abordam os conteúdos específicos da disciplina, tampouco sugerem atividades direcionadas ou práticas pedagógicas exclusivas da educação física, porém quase em sua totalidade provocam reflexões sobre a nossa prática e atuação profissional, sobre nosso relacionamento com os estudantes e sobre nossa própria vida profissional. Como o conhecimento não é assimilado imediatamente, tais formações e reflexões poderiam nos conduzir a mudanças leves e gradativas, porém de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho docente.

Vamos citar novamente Neira (2009, p. 184), que afirma:

os atuais problemas educacionais têm maior abrangência do que aqueles vividos em meados de décadas anteriores, época da formação inicial do contingente profissional em atividade. [...] o avanço tecnológico introduz novos interlocutores na educação por meio de dispositivos cibernéticos que tornam rapidamente obsoletos os recursos tradicionais. A escola, no entanto, pouco se modificou, não obstante a tomada de consciência, por parte dos profissionais que nela militam, de problemas que se agravam, entre os quais destacamos, as ameaças que envolvem a juventude pelo avanço do consumo de drogas e novas necessidades, como da integração aos sistemas educacionais das crianças e jovens diferentes, física ou mentalmente [...].

Somente a citação acima justificaria a participação em atividades de formação continuada, seja para acompanhar e se inteirar das mudanças sociais e educacionais, seja para aprender a lidar com novas tecnologias que, mais dia ou menos dia, nos depararemos no âmbito educacional. Porém, acreditamos que um trabalho árduo está para ser desenvolvido neste campo, tendo duas interfaces: a primeira seria vencer a possível falta de motivação e de interesse do educador na atualidade e, segunda conscientizar o poder público de que a educação é a principal ferramenta para o crescimento de um país, de modo que o seu sucateamento passa diretamente

pelas ações e planos dos dirigentes da educação. Acreditamos que, fazendo um resgate de alguns valores em relação aos professores, esse quadro já poderia ser alterado em partes, porém o tempo disponível para isso nem sempre é suficiente e não é o único fator a necessitar de intervenção.

Nos tempos modernos, em que a internet possibilita a comunicação em tempo real com praticamente todos os lugares do mundo, sendo um importante veículo de transmissão de informações, podemos utilizá-la como ferramenta importante no que tange à formação continuada, inclusive na área da educação física escolar especificamente. É crescente o número de cursos oferecidos exclusivamente pela internet; cursos de qualidade, com fóruns de debates, espaços para trocas de informações e experiências. De certa forma, acreditamos que seja essa a perspectiva de saída para os professores que realmente querem melhorar sua atuação docente pela formação continuada específica evitando gastos exacerbados com logística e a perda excessiva de tempo com deslocamentos e estadia fora da cidade.

O surgimento de novas situações didáticas convencionais até a modalidade de aprendizagem aberta, nas quais, independente de serem presenciais ou à distância, proporcionam aos alunos uma variedade de meios e a possibilidade de tomar as decisões sobre a aprendizagem, na qual o aluno acessa uma série de serviços mediante as telecomunicações (MERCADO, 1999, p. 106).

De certa forma, a nova situação didática exposta pelo autor, é essa uma das reais possibilidades de mudança no quadro atual na questão da quantificação da participação e qualificação profissional através da formação continuada. Na verdade, é uma prática iminente e que já possui adeptos inclusive na área da educação física.

Faço algumas formações direcionadas para a educação física, além daquelas oferecidas pelo sistema público, que são mais direcionadas para a educação no geral. E consigo usar muita coisa das formações da área no dia a dia em sala de aula. A última formação que fiz foi *on line* pela Universidade Federal de Juiz de Fora sobre esportes adaptados para pessoas com deficiência. E fiz um curso em Porto Alegre para atividades físicas para deficientes visuais, mas esse foi presencial (ENTREVISTADO 7).

Sobre a internet, Mercado (1999, p. 114) nos traz uma algo muito interessante. Pensemos na citação abaixo, onde o autor faz uma espécie de “previsão” sobre o uso da internet no sistema educacional:

a difusão das novas tecnologias nas escolas favorece a aplicação de novas abordagens de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas, influenciando os paradigmas educacionais vigentes. Atualmente, o foco de atenção desloca-se do computador e todo o seu potencial para uma rede mundial de comunicação que promete revolucionar a vida das pessoas:

a internet. Sua exploração estende-se a diferentes domínios, sejam sociais, econômicos, políticos ou educacionais [...].

Passada mais de uma década da afirmação e da “previsão” de Mercado, comprovamos que ele estava certo. Na verdade, acreditamos que até o próprio autor não imaginaria as proporções que a internet tomaria na vida das pessoas em tão curto espaço de tempo. Em sua obra *Formação de professor e novas tecnologias*, o autor em diversos momentos sugere a internet como ferramenta eficaz e determinante nos processos de formação continuada. Contudo, nos dias atuais, a internet é utilizada para muito mais que isso, pois temos atualmente formação no ensino superior sendo realizada a distância, especializações à distância e em alguns países, até mesmo cursos *strictu sensu* quase que inteiramente pela internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada até o momento com os dados do estudo apontou que 22% dos professores de educação física entrevistados não participaram de cursos direcionados para a docência com no mínimo 20 horas de duração no último triênio. Logicamente, a participação em cursos não é o único ponto que determina a forma de atuação nas escolas, tampouco os conhecimentos que poderiam ser abordados, nem a intenção pela qual o professor implementa a educação física no contexto escolar. Contudo, é, sim, um tema que merece atenção, pois sabemos que muito do conhecimento adquirido após a formação superior na área advém de cursos e participação em eventos de formação continuada.

Outros processos de formação podem ser desenvolvidos quando o objetivo é adquirir conhecimentos, como grupos de estudos, grupos de pesquisas, cursos à distância, dentre outros, mas não podemos esquecer que debates e discussões com educadores de outros locais e com dificuldades muitas vezes semelhantes são de extrema importância para “avaliar” a forma como estamos desenvolvendo nosso trabalho.

Parece-nos que não existe má vontade por parte dos professores de educação física para o desenvolvimento do trabalho na escola. Ficamos com a impressão de que ele está relegado à própria sorte e, por consequência, desmotivado para a realização de sua prática profissional. Ainda percebemos, principalmente nas entrevistas, que a maioria tem interesse e vontade de buscar novos caminhos, mas o que realmente falta são oportunidades.

Na verdade, entendemos perfeitamente quando os professores abordam a questão financeira como um empecilho para a realização de cursos na área, pois a defasagem salarial e o elevado custo de logística para a realização de formações

muitas vezes afastam o professor motivado, competente e interessado de buscar novas alternativas educacionais para seus estudantes.

Acreditamos que, neste momento, para resolver os problemas educacionais no que tange especificamente à formação continuada para a área escolar, os cursos oferecidos virtualmente, ou seja, à distância, têm potencial de suprir a necessidade e auxiliar consideravelmente para que a educação física escolar encontre a sua real identidade e deixe os tempos de crise para trás. Porém, o diálogo e trocas de experiências entre professores, mesmo que dentro da mesma escola, é de extrema importância para o sucesso e a compreensão de alguns conceitos da área.

School Physical Education and Procedures for Continuing

ABSTRACT: The events of continuing education gained considerable space in the educational context in recent years. Thus, we seek with teachers of physical education in public schools in the urban area of Erechim, RS differentiate and quantify the processes of continuous formation realized by them. The study is quantitative and qualitative and sought to collect data that allowed undertake a mapping of how continuing education is being developed. The data indicate that continuing education is still very poor, and we have a long way to go in search of qualification for teaching in public schools.

KEY-WORDS: Physical education; initial training; professional formation; teaching qualification.

Educación Física en la escuela y los procesos de formación continúa

RESUMEN: Los eventos de formación continuada lograron espacio considerable en el contexto educacional en los últimos años. Así, buscamos junto a los profesores de educación física de las escuelas públicas de la zona urbana de Erechim, RS cuantificar y diferenciar los procesos de formación continuada realizados por los mismos. El estudio es de carácter quanti-cualitativo y procuro levantar datos que permitirán mapear la forma como la formación continuada está siendo desarrollada. Los datos apuntan que la formación continuada aún es muy pobre, y que tenemos uno largo camino a hacer en la búsqueda de la cualificación profesional para la docencia en la escuela pública.

PALABRAS-CLAVES: Educación física; formación inicial; formación profesional; enseñanza calificación.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. A formação dos docentes em educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. F. *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. Campinas, SP: Autores Associados: 2005. p. 157-190.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção da escola*. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em educação física. In: GEBARA, A. et al. *Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI*. 17 ed. Campinas, SP: 2011. p. 227 – 238.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. *Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física*. Londrina: Midiograf, 2001.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALVÃO, Z. Educação física Escolar: a prática do bom professor. *Revista Mackenzie de Educação física e Esporte*, São Paulo, 2002.

GEBARA, A. et al. *Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI*. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MERCADO, L. P. L. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: Edufal, 1999.

NAVARRO, P.; DÍAZ, C. Análises de contenido. In: DELGADO, J. M.; GUTIÉRREZ, J. *Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales*. Madrid: Síntesis, 1994.

NEIRA, M. G. *Educação física: desenvolvendo competências*. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

SAKS, M.; ALLSOP, J. *Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. São Paulo: Roca, 2011.

SAYÃO, D. T. Infância, prática de ensino de educação física e educação infantil. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. *Educação do corpo e formação de professores*. Florianópolis, UFSC: 2002. p. 46-64.

Recebido em: 7 abr. 2013
Aprovado em: 7 ago. 2013